

Da defesa ao ataque, Grêmio transforma "dia em noite", acumula erros e ouve vaias

Renato Gaúcho usou uma de suas tiradas para explicar a derrota por 1 a 0 para o Libertad, na noite desta terça-feira: "tem dia que é noite". Com uma série de erros, alguns recorrentes ainda da estreia contra o Rosario Central, o próprio Grêmio foi responsável por criar esta realidade. Acabou vaiado em plena Arena e se complicou no Grupo H da Libertadores.

Como bem frisou o treinador após o jogo, a derrota não é o fim do mundo e bem tira o mérito da campanha da equipe no Gauchão. Mas um ponto em seis disputados na Libertadores não é uma conta comum de fazer para o Grêmio. Nos próximos quatro jogos, recaí a obrigação de reação para os gremistas.

O Grêmio perdeu, mas parece que o mundo acabará. Ninguém gosta de perder, ainda mais em uma Libertadores, mas não é o fim do mundo. Hoje foi o Grêmio. Não está tudo errado. Ao contrário, está tudo certo, mas hoje deu errado. Menos. Muita

calma nessa hora. Jogamos mal, não merecemos a vitória. Mas confio plenamente nos jogadores - apontou o treinador.

Defesa desorganizada
A defesa esteve desorganizada em diversos momentos nestes dois jogos de Libertadores. Os dois gols tiveram origem no lado de Leonardo, substituto de Léo Moura.

O lance definidor do jogo veio em contra-ataque do Libertad. Everton perdeu a bola no campo ofensivo e não conseguiu matar a jogada. Pelo lado esquerdo do ataque, Martínez dançou para cima de Geromel, no um contra um, e conseguiu cruzamento para Bareiro marcar. Na jogada, foram seis jogadores do Grêmio contra quatro do Libertad. Michel também não voltou a tempo de cortar, enquanto Leonardo recom pôs por dentro da área.

A defesa está um pouco desorganizada. A equipe é sempre muito organizada, o professor Renato nos orienta a errar o mínimo possível, mas em um lance

bobo saiu o gol - comentou Paulo Victor.

Pode ser ainda resquício do início de temporada, mas o time também tem demonstrado erros de desatenção, como o de Cortez antes da chance perdida por Cardozo no início da partida. E também não repete alguns comportamentos comuns ao time. Por exemplo, pressionou pouco o jogador adversário com a posse da bola. O Libertad, por outro lado, abusou deste expediente para complicar a saída gremista. Luan sofreu com a intensidade da marcação.

- Deixamos eles jogarem às vezes, apertamos pouco. Fugimos um pouco da nossa força em casa. O Grêmio precisa voltar a ser o Grêmio que sempre foi - reconheceu Marinho.

Peças abaixo
Renato disse que sabe quem são as peças que, segundo ele, estiveram abaixo na noite desta terça-feira. Sacou, por exemplo, o capitão Maicon, que saiu muito irritado de campo e nem cumprimentou o treina-

dor. Luan também repetiu a atuação apagada da Argentina. Everton foi outro a não viver uma jornada boa. No lance do gol dos paraguaios, Geromel é driblado por Martínez, uma situação anormal no mano a mano.

- Quanto ao Luan, não venho aqui falar quem jogou bem ou mal. Sempre coloco o grupo. Sei as peças que não funcionaram bem. Conversarei com eles - disse Renato.

Criação prejudicada
Se em Rosário foram várias chances criadas e não aproveitadas, na Arena o Grêmio viu rarearem as oportunidades claras de gol. O paredão do Libertad, em momentos com cinco defensores alinhados, levou os gremistas aos erros de passe. A pontaria também não estava calibrada. Foram 24 arre-mates, mas só 12 certos. A primeira finalização no gol de Martín Silva só ocorreu depois de 60 minutos jogados.

- Acho que erramos nos últimos 10, 15 metros. Mas temos que continuar trabalhando.



Todo mundo correu muito. Eles conseguiram em um contragolpe muito efetivo o gol. Depois o jogo foi quase todo nosso. Mas o futebol é assim - apontou Kannemann.

Nervosismo gera mais erros
À medida que o relógio corria no segundo tempo, o Grêmio passou a ficar nervoso. Não só com a arbitragem, mas também para tomar decisões em campo. Por exemplo: Marinho sentiu câimbras e ficou caído no gramado. Era caso

para troca quase imediata, pela circunstância dramática, mas ele voltou ao jogo. Só saiu cinco minutos depois, aos 23. Quando Michel sente também as mesmas dores, Renato ficou tão irritado que o esporro no volante foi ouvido na zona mista da Arena.

Situação difícil e vaias
Apesar da pressão desorganizada, o Grêmio ouviu vaias após o apito final. A atuação ruim gerou uma cobrança da torcida no estádio e uma situação compli-

cada na tabela. Dependendo do resultado do duelo entre Universidad de Chile e Rosario Central, nesta quarta-feira, a classificação precisará de pitadas de heroísmo a partir de agora. Em caso de vitória dos argentinos, o Grêmio fica três pontos atrás e a cinco dos paraguaios.

O próximo jogo pela Libertadores será contra os chilenos, no dia 4, em Santiago. No domingo, o Tricolor encara o Gre-Nal, às 19h, na Arena.

Um dia depois da tragédia, Suzano se prepara para velórios e enterros

A população de Suzano, a 57 quilômetros de São Paulo, amanheceu hoje (14) questionando o porquê do massacre na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em que morreram dez pessoas e há 11 feridos. A quinta-feira será um dia de despedidas. Estão previstos velórios e enterros.

A cidade, com mais de 1,3 milhão de habitantes, se prepara para o luto oficial de três dias e o velório coletivo na Arena Suzano, no Parque Max Feffer. Cinco estudantes foram assassinados pelos atiradores Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, além

de duas funcionárias da escola, o tio de um dos responsáveis pelo ataque e duas pessoas que passavam pela rua.

Amanhã (15), por orientação da prefeitura, os educadores se reunirão para definir as ações que serão tomadas com os 26 mil alunos das escolas públicas municipais. O

objetivo é adotar medidas para combater a violência e o assédio moral no esforço de estabelecer a cultura de paz.

Assistência
Equipes de psicólogos vão apoiar o trabalho. Eles se colocaram à disposição, ao lado de assistentes sociais, psiquiatras, enfermeiros e terapeutas ocupacionais, para ajudar os amigos e parentes das vítimas. Só ontem cerca de 200 pessoas passaram pelo local.

Para a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, o crime foi meticulosamente organizado. Os jovens atacaram, primeiro, Jorge Antônio Moraes, tio de um deles, em uma locadora. Depois, roubaram um carro e saíram em disparada na direção da escola. No colégio, eles entraram e partiram para os ataques.

Segundo as in-



vestigações, os atiradores utilizaram um revólver calibre 38, uma besta (espécie de arma antiga que se assemelha ao arco e flecha) e uma machadinha. Eles só pararam quando se viram cercados pela polícia e sem saída. Neste momento, um dos jovens atirou no outro e depois se matou.

Histórico
De acordo com os policiais, Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro estudaram no colégio, que se transformou em palco da tragédia. Eles moravam perto de uma das vítimas, que sobreviveu, e próximo à escola.

O secretário de

Educação de São Paulo, Rossieli Soares, disse que Guilherme Monteiro estudou no colégio até 2017 e não havia registro de mau comportamento ou qualquer tipo de dificuldade. Mas, no ano passado, ele abandonou o colégio e estava sendo acompanhado para retornar à sala de aula.



Farmácia

OSVALDINHO

Rua Pe. Jonas, 655

- Medicamentos
- Perfumarias
- Aplicações
- Entregas à domicílio

AQUI TEM

FARMÁCIA POPULAR

DISK REMÉDIOS 3232-1145

ebs Contábil

Assessoria Contábil, Empresarial e Jurídica

Rua Goiás, 392 • Sertanópolis

Fone 3232-4217

Contabilidade, Imposto de Renda, Incra, Contratos, Advocacia Civil e Empresarial